

**Perfil dos municípios de pequeno porte do Paraná com IGGE-M ‘muito alto’**

Profile of small municipalities in Paraná with ‘very high’ IGGE-M

Perfil de los pequeños municipios de Paraná con IGGE-M “muy alto”

Edson HirataUniversidade Tecnológica Federal do Paraná - Campo Mourão
chinahirata@gmail.com**Fernando Augusto Starepravo**Universidade Estadual de Maringá
fastarepravo@uem.br**Diogo Heron Macowski**Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campo Mourão
diogoheron@gmail.com**Vanessa Mota Andrade**Instituto Federal do Paraná - Paranavaí
vanessa.andrade@ifpr.edu.br**Resumo**

Introdução e objetivo(s): O Índice de Gestão e Governança do Esporte – Municipal (IGGE-M) é uma medida síntese que avalia o grau de maturidade dos municípios em relação a gestão e governança pública no que se refere ao esporte, que considera a natureza do órgão público que faz a gestão do esporte no município, características das pessoas, questões ligadas ao planejamento e transparência e controle social. Os índices variam entre ‘muito baixo’, ‘baixo’, ‘médio’, ‘alto’ e ‘muito alto’. O objetivo deste estudo foi verificar o perfil dos municípios de até 50 mil habitantes que foram categorizados com IGGE-M ‘muito alto’. **Métodos:** A pesquisa de cunho quantitativo utilizou-se do banco de dados do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva ligados ao IGGE-M. Foram selecionados os municípios de até 50 mil habitantes do estado do Paraná com IGGE-M ‘muito alto’ (n=22) e categorizados de acordo com seu Porte Populacional, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Produto Interno Bruto *per capita* (PIB). **Resultados e Discussão:** Em relação ao Porte Populacional, nenhum era de porte 1 (até dois mil habitantes), três municípios eram de porte 2 (entre dois e cinco mil habitantes), cinco municípios eram de porte 3 (entre cinco e 10 mil habitantes), oito eram de porte 4 (entre 10 e 20 mil habitantes) e seis municípios eram de porte 5 (entre 20 e 50 mil habitantes). Em relação ao PIB *per capita*, nenhum município com IGGE-M ‘muito alto’ era classificado com PIB ‘muito baixo’ ou ‘baixo’. Seis foram categorizados com PIB ‘médio’, e nos estratos PIB ‘alto’ e PIB ‘muito

alto', oito municípios se enquadraram em cada um. Quanto ao IDH, nenhum município com IDH 'muito baixo', 'baixo' e 'muito alto' tinham IGGE-M 'muito alto'. 10 municípios de IDH 'médio' e 12 municípios de IDH 'alto' estavam categorizados com IGGE-M 'muito alto'. **Conclusões:** Os resultados indicam uma relação positiva entre o IGGE-M muito alto e variáveis como porte populacional, PIB *per capita* e IDH, ainda que tais associações necessitem ser comprovadas por testes estatísticos mais robustos. Conclui-se que os achados refletem a realidade dos municípios paranaenses e podem subsidiar gestores na melhoria das práticas de gestão e governança esportiva, especialmente nas dimensões avaliadas pelo IGGE-M.

Palavras-chave: IGGE-M. Esporte. Gestão do Esporte. Porte populacional.

Abstract

Introduction and objective(s): The Municipal Sports Management and Governance Index (IGGE-M) is a summary measure that assesses the maturity level of municipalities in public management and governance related to sports. It considers the nature of the public agency that manages sports in the municipality, the characteristics of the people, and issues related to planning and transparency and social control. The indices range from "very low," "low," "medium," "high," and "very high." The objective of this study was to assess the profile of municipalities with up to 50,000 inhabitants that were categorized as having a "very high" IGGE-M. **Methods:** The quantitative research used the database of the Sports Intelligence Research Institute, linked to the IGGE-M. Municipalities with up to 50,000 inhabitants in the state of Paraná, classified as having a 'very high' IGGE-M (n=22), were selected and categorized based on their Population Size, Human Development Index (HDI), and Gross Domestic Product (GDP). **Results and Discussion:** Regarding Population Size, none were size 1 (up to two thousand inhabitants), three municipalities were size 2 (between two and five thousand inhabitants), five municipalities were size 3 (between five and 10 thousand inhabitants), eight were size 4 (between 10 and 20 thousand inhabitants), and six municipalities were size 5 (between 20 and 50 thousand inhabitants). Regarding GDP, no municipality with a 'very high' IGGE-M was classified as having 'very low' or 'low' GDP. Six were categorized as having 'medium' GDP, and eight municipalities fell into the 'high' and 'very high' GDP strata. Regarding the HDI, no municipalities with 'very low,' 'low,' or 'very high' HDIs had a 'very high' IGGE-M. Ten municipalities with a 'medium' HDI and 12 municipalities with a 'high' HDI were categorized as having a 'very high' IGGE-M. **Conclusions:** The results indicate a positive relationship between a very high IGGE-M and variables such as population size, GDP, and HDI, although these associations need to be confirmed by more robust statistical tests. It is concluded that the findings reflect the reality of Paraná's municipalities and can support managers in improving sports management and governance practices, especially in the dimensions assessed by the IGGE-M.

Keywords: IGGE-M. Sports. Sports Management. Population size.

Resumen

Introducción y objetivo(s): El Índice de Gestión y Gobernanza Deportiva Municipal (IGGE-M) es una medida resumida que evalúa el nivel de madurez de los municipios en la gestión pública y la gobernanza del deporte. Considera la naturaleza del organismo público que gestiona el deporte en el municipio, las características de la población y cuestiones relacionadas con la planificación, la transparencia y el control social. Los índices varían entre "muy bajo", "bajo", "medio", "alto" y "muy alto". El objetivo de este estudio fue evaluar el perfil de los municipios de hasta 50.000 habitantes con un IGGE-M "muy alto". **Métodos:** La investigación cuantitativa utilizó la base de datos del Instituto de Investigación de Inteligencia Deportiva, vinculado al IGGE-M. Se seleccionaron municipios de hasta 50.000 habitantes en el estado de Paraná con un IGGE-M "muy alto" (n=22) y se categorizaron según su tamaño poblacional, Índice de Desarrollo Humano (IDH) y Producto Interno Bruto *per capita* (PIB). **Resultados y Discusión:** Con respecto al Tamaño de la Población, ninguno fue de tamaño 1 (hasta dos mil habitantes), tres municipios fueron de tamaño 2 (entre dos y cinco mil

habitantes), cinco municipios fueron de tamaño 3 (entre cinco y 10 mil habitantes), ocho fueron de tamaño 4 (entre 10 y 20 mil habitantes), y seis municipios fueron de tamaño 5 (entre 20 y 50 mil habitantes). Con respecto al PIB *per capita*, ningún municipio con un IGGE-M 'muy alto' fue clasificado como de PIB 'muy bajo' o 'bajo'. Seis fueron categorizados como de PIB 'medio', y ocho municipios cayeron en los estratos de PIB 'alto' y 'muy alto'. Con respecto al IDH, ningún municipio con IDH 'muy bajo', 'bajo' o 'muy alto' tuvo un IGGE-M 'muy alto'. Diez municipios con un IDH 'medio' y 12 municipios con un IDH 'alto' fueron categorizados como de IGGE-M 'muy alto'. **Conclusiones:** Los resultados indican una relación positiva entre un IGGE-M muy alto y variables como el tamaño de la población, el PIB *per capita* y el IDH, aunque estas asociaciones deben confirmarse mediante pruebas estadísticas más robustas. Se concluye que los hallazgos reflejan la realidad de los municipios de Paraná y pueden ayudar a los gestores a mejorar las prácticas de gestión y gobernanza deportiva, especialmente en las dimensiones evaluadas por el IGGE-M.

Palabras Clave: IGGE-M. Deportes. Gestión Deportiva. Tamaño de la población.

Introdução

A participação dos municípios na implementação de políticas públicas voltadas ao esporte no Brasil foi alvo de estudos (Santos et al., 2018; Grasso & Isayama, 2017; Mertins et al., 2016; entre outros), embora, em sua maioria, sejam investigações de casos isolados ou que abordam aspectos específicos de um ou poucos municípios. Até recentemente, inexistiam estudos mais abrangentes que englobassem um conjunto maior de municípios, capazes de representar as diferentes regiões do país.

Considerando que, no Brasil, o Estado desempenha papel estratégico na execução das políticas de esporte e lazer, os municípios configuram-se como os entes subnacionais mais próximos da população e, portanto, responsáveis diretos pela implementação de ações que garantam o acesso ao esporte (Mertins et al., 2016). Nesse contexto, observa-se um crescente reconhecimento de que municípios com padrões elevados de gestão e governança tendem a assegurar maior continuidade das políticas, melhor alocação de recursos e uma democratização mais ampla do acesso às práticas esportivas e de lazer (Mezzadri et al., 2020).

A principal iniciativa recente que busca preencher a lacuna de estudos abrangentes sobre a gestão esportiva municipal é o banco de dados desenvolvido pelo Instituto de Inteligência Esportiva da Universidade Federal do Paraná (IPIE/UFPR), denominado Gestão do Esporte em Estados e Municípios (GEEM). Esse banco reúne informações sobre a entidade que faz a gestão do esporte nos municípios, nas categorias Governança, Recursos Humanos, Políticas para o Esporte, Instalações Esportivas e Cultura Esportiva, cuja metodologia é explicada em Mezzadri et al. (2020). Dados de 2024 registravam 2.279 municípios cadastrados, número equivalente a 40,92% dos municípios brasileiros. Alguns estudos já vêm utilizando ou referenciando o banco de dados GEEM em suas análises (Bavaresco et al., 2024; Caetano et al., 2024; Micalski, 2024; Souza et al., 2023; Souza et al., 2024; Furtado et al., 2024a).

Derivado desse banco, Mezzadri et al. (2025) propuseram a criação do Índice de Gestão Pública e Governança no Esporte – Municipal (IGGE-M), que considera a natureza do órgão, os recursos humanos, o planejamento, a transparência e o controle social, atribuindo pesos específicos a cada dimensão, sintetizados em uma nota final. Essa nota indica o grau de maturidade dos municípios em relação à gestão e governança do esporte. A metodologia utilizada para edificação deste índice foi detalhada por Lima (2023).

A literatura aponta a necessidade de ampliação dos princípios de transparência, prestação de contas e processos democráticos na gestão do esporte municipal (Furtado et al., 2024a). Também evidencia que municípios maiores tendem a apresentar melhores condições de governança do que os de menor porte (Micalski et al., 2024; Diniz & Silva, 2016). Ciente de que a grande maioria dos municípios brasileiros são de pequeno porte, torna-se ainda mais relevante compreender o perfil desses municípios que possuem desempenho de excelência.

Assim, este estudo tem por objetivo analisar o perfil socioeconômico dos municípios do Paraná com até 50 mil habitantes que obtiveram classificação “muito alto” no IGGE-M, buscando identificar características que possam orientar políticas públicas e boas práticas de gestão.

Referencial Teórico

Para facilitar a compreensão dos dados avaliados, embasada nos estudos de Starepravo et al. (2023) e Mezzadri et al. (2025), detalhou-se a seguir a lógica de funcionamento do IGGE-M. A figura 01 mostra as dimensões que integram este índice e seus respectivos indicadores e o peso percentual dado a cada dimensão na construção da nota final do IGGE-M.

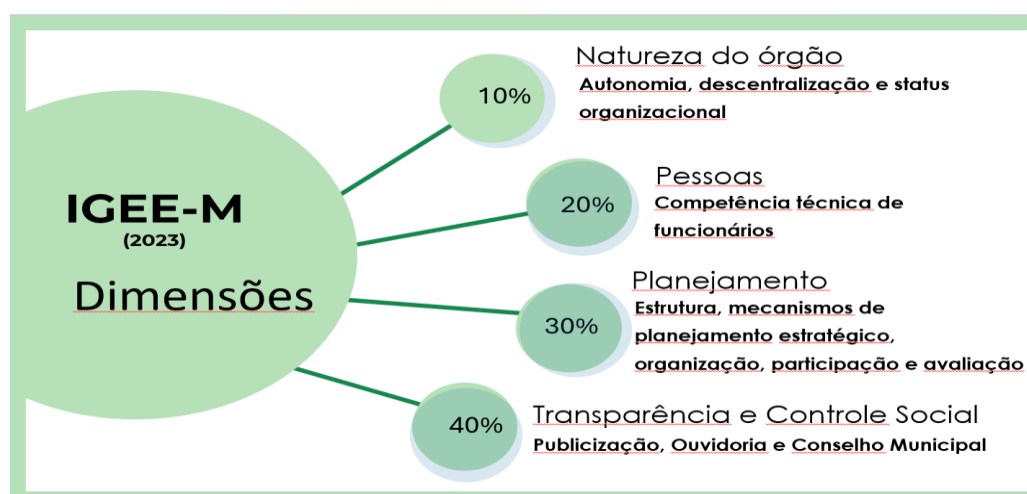


Figura 01 – Dimensões do IGGE-M e respectivos pesos. Fonte: adaptado de Starepravo et al. (2023)

A primeira dimensão, natureza do órgão, procura verificar o grau de autonomia do órgão público municipal, o status que a área do esporte goza na estrutura administrativa e se há descentralização administrativa.

A segunda dimensão está ligada às pessoas envolvidas na gestão do esporte nos municípios e impacta especialmente a questão da governança, pois as considera fundamentais para que os instrumentos de governança sejam postos em prática de maneira técnica e competente.

A dimensão planejamento verifica como a estrutura organizacional é formatada, bem como a existência de mecanismos de planejamento estratégico, divulgação, participação e avaliação do planejamento.

Por fim, a dimensão à qual foi atribuída maior importância, a transparência e controle social, envolve a publicização de informações da gestão do órgão responsável pelo esporte, canais utilizados para tal, existência de prestação de contas, canais de ouvidoria e conselho municipal de esportes.

Os municípios receberam notas nestas dimensões que depois foram traduzidas em índices que variam entre ‘muito baixo’, ‘baixo’, ‘médio’, ‘alto’ e ‘muito alto’ (Tabela 01). Inspirado em modelos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o IGGE-M configura-se como uma ferramenta pioneira para mensurar a qualidade da gestão e governança no esporte, a nível municipal.

Tabela 01 – Notas e respectivos IGGE-M

Nota	Índice
0,0 a 0,29	Muito baixo
3,00 a 3,99	Baixo
4,00 a 5,99	Médio
6,00 a 6,99	Alto
7,00 a 10,00	Muito Alto

Fonte: Mezzadri et al. (2025)

Mezzadri et al. (2021) destacam que uma gestão mais profissional nessas organizações influencia diretamente a forma como elas desenvolvem suas atividades e aumenta suas chances de obter financiamento para suas ações. Nesse sentido, a possibilidade de gerar *benchmarking*, por meio da comparação e incorporação de melhores práticas existentes nas organizações esportivas, representa um importante instrumento para aprimorar a eficiência e a qualidade da gestão municipal (Andersen, 2021), ou seja, municípios com notas altas no IGGE-M podem servir como modelo para seus pares de mesmo porte populacional.

De modo geral, a literatura indica um recente aumento nos estudos sobre governança no esporte (Furtado et al., 2024b) e que a gestão e a governança do esporte nos municípios constituem dimensões essenciais para a efetividade das políticas públicas, embora ainda apresentem fragilidades e desigualdades. Assim, municípios que possuem padrões elevados de governança, baseados nos pilares da transparência, participação e controle social, tendem a consolidar políticas esportivas mais efetivas e permanentes, sobretudo quando resultam de processos de construção coletiva (Pinto, 2021).

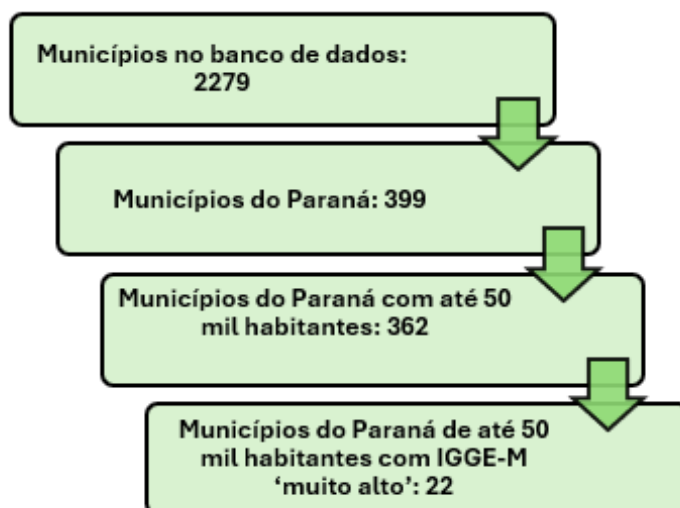
Procedimentos Metodológicos

Considerando o intento de levantar perfis e detectar relações iniciais, a pesquisa tem cunho exploratório e descritivo e a abordagem quantitativa utilizou-se do banco de dados do IPIE (s.d.) ligado ao IGGE-M. Ressalta-se que os dados do GEEM são fruto de autodeclarações dos gestores podendo configurar uma limitação deste estudo.

O acesso ao banco de dados foi realizado em agosto de 2024, época em que havia registrados dados de 2279 municípios de todo o país. Dos 399 municípios do estado do Paraná, utilizou-se como

amostra um recorte com municípios de até 50 mil habitantes (362 municípios) e destes, selecionamos apenas os que possuíam IGGE-M 'muito alto' (n=22). A justificativa desta escolha baseia-se no já enunciado interesse em estudar municípios de pequeno porte que possuíssem excelência na gestão e governança no esporte, a nível municipal. (Figura 02)

Figura 2 - Amostragem



Estes 22 municípios foram categorizados por meio de estatística descritiva de acordo com seu:

1) Porte Populacional (PP): A primeira análise verificou o porte populacional (PP) dos municípios paranaenses que obtiveram IGGE-M 'muito alto'. A classificação utilizada (Tabela 02) é amparada nos dados categorizados no banco de dados do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva e a mesma apresenta 8 categorias.

Tabela 02 - Classificação do Porte Populacional dos Municípios

Porte populacional	Tamanho do município
Classe 1	Até 2 mil habitantes
Classe 2	Entre 2.001 e 5 mil habitantes
Classe 3	Entre 5.001 e 10 mil habitantes
Classe 4	Entre 10.001 e 20 mil habitantes
Classe 5	Entre 20.001 e 50 mil habitantes
Classe 6	Entre 50.001 e 100 mil habitantes
Classe 7	Entre 100.001 e 500 mil habitantes
Classe 8	Acima de 500 mil habitantes

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (2012)

2) Índice de Desenvolvimento Humano - Municipal (IDH-M): Os 22 municípios com IGGE-M 'muito alto' foram classificados de acordo com o seu IDH-M (Tabela 03).

Tabela 03 – Notas e respectivos IDH-M

Nota	Índice
0,0 a 0,49	Muito baixo
0,50 a 0,59	Baixo
0,60 a 0,69	Médio
0,70 a 0,79	Alto
0,80 e mais	Muito Alto

Fonte: PNUD, IPEA e FJP (2022)

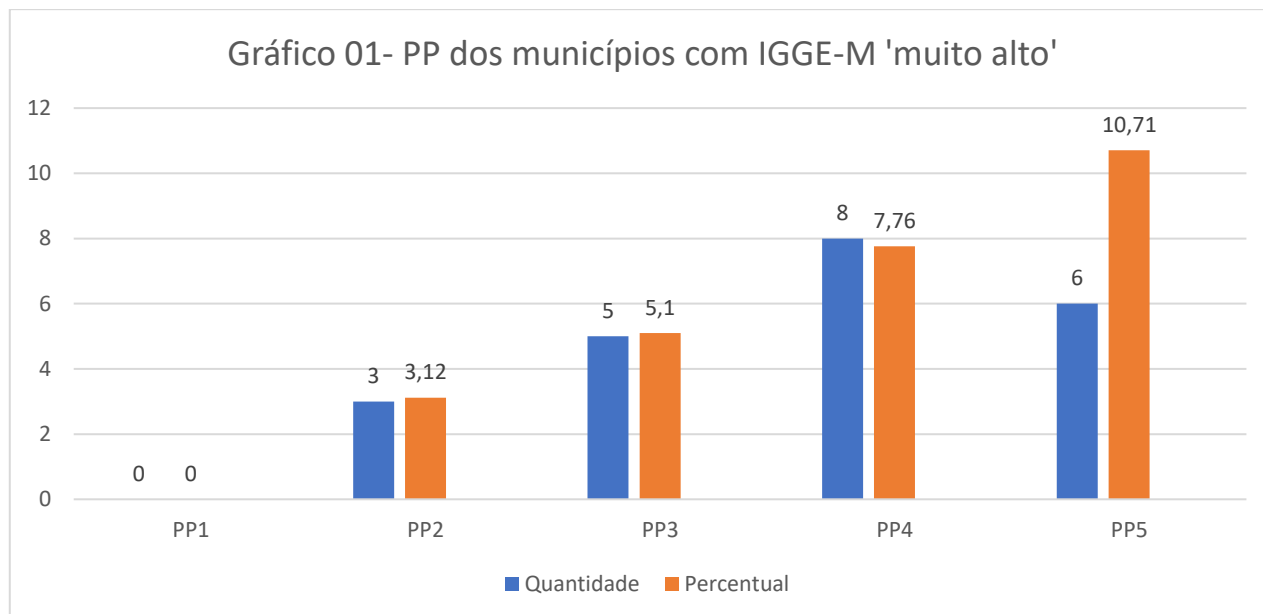
3) Produto Interno Bruto *per capita* (PIB): Por fim, os municípios da amostra foram categorizados de acordo com o seu PIB *per capita* em uma classificação com 5 faixas (quartil), definidas da seguinte maneira: Muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

As informações do PP, IDH e PIB *per capita* de cada município foram provenientes do banco de dados do GEEM.

Resultados e Discussão

Em relação ao PP, considerando que o procedimento metodológico excluiu da amostra os municípios com mais de 50 mil habitantes, a análise obteve os seguintes resultados: dos 22 municípios da amostra, nenhum município era de porte 1 (até dois mil habitantes), três municípios eram de porte 2 (entre dois e cinco mil habitantes), cinco municípios eram de porte 3 (entre cinco e 10 mil habitantes), oito eram de porte 4 (entre 10 e 20 mil habitantes) e seis municípios eram de porte 5 (entre 20 e 50 mil habitantes). Estes dados passam a ser mais significativos quando se analisa o percentual de cada PP que possui IGGE-M 'muito alto'. O percentual de municípios com esta nota aumenta progressivamente em relação ao seu tamanho. 3,12% dos municípios de PP2 tiveram conceito 'muito alto'. Esse número aumenta para 5,10% no PP3, 7,76% no PP4 e 10,71% no PP5.

(Gráfico 01)



Fonte: os autores

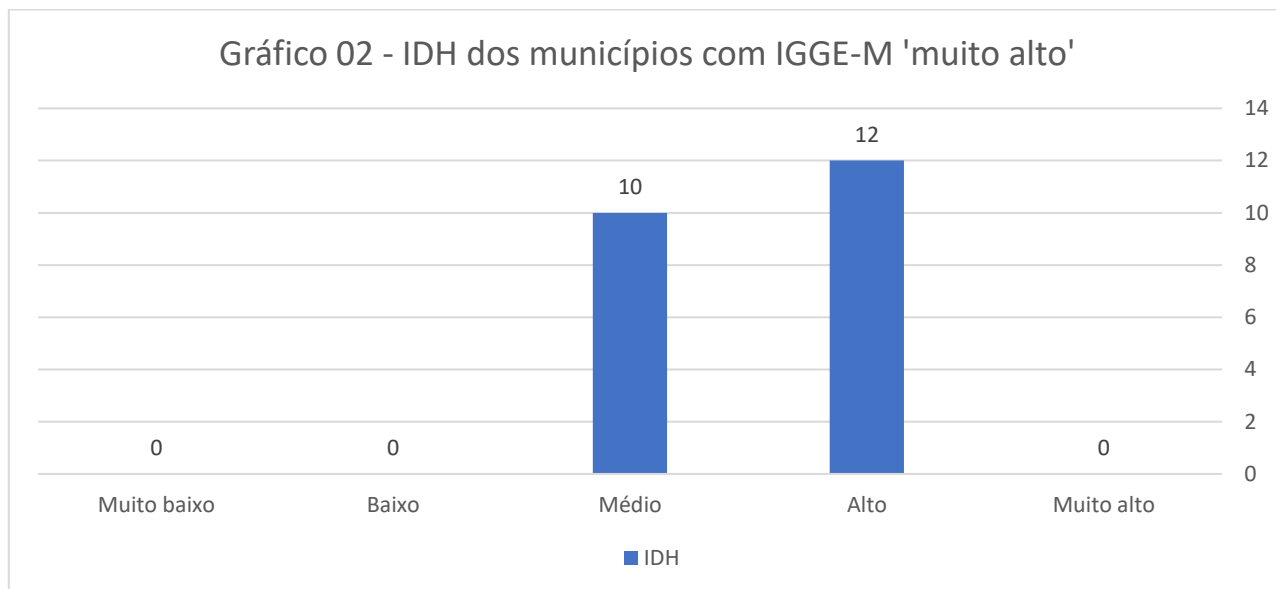
Esses resultados sugerem que municípios de menor porte enfrentam limitações estruturais que dificultam alcançar níveis elevados de gestão e governança no esporte, em âmbito municipal. Considerando que Diniz e Silva (2016) relatam que os municípios menores encontram mais dificuldade de manter estrutura para registrar as suas atividades esportivas (Diniz & Silva, 2016), é bem possível que a menor estrutura burocrática dos municípios de menor porte populacional dificultem não apenas os registros das atividades esportivas, mas o desenvolvimento de todo o aparato avaliado nas dimensões analisadas no IGGE-M.

Essa constatação reforça a hipótese de que a capacidade administrativa mínima é um fator determinante para o desempenho em governança esportiva. Na mesma direção Micalski et al. (2024, p. 964) sugerem que:

é esperado que municípios maiores tenham melhores condições econômicas para sustentar estruturas maiores e atender de forma mais específica aos anseios das suas populações, enquanto municípios menores costumam ter estruturas menores, seja por razões econômicas, seja por uma demanda menor.

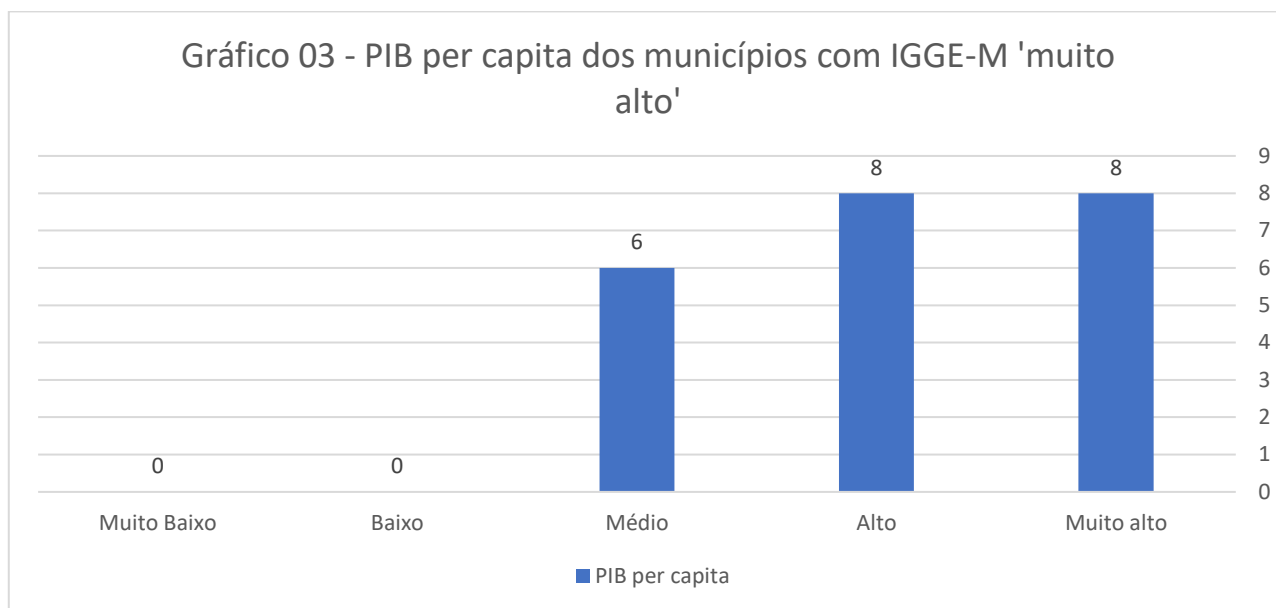
Embora não trate de governança pública especificamente em órgão ligado ao esporte, Aquino et al. (2021) afirmam haver uma dificuldade de municípios de pequeno porte apresentarem boa governança.

A terceira análise relacionou os municípios de IGGE-M 'muito alto' e o IDH. No Paraná nenhum município tem IDH 'muito baixo', apenas quatro têm IDH 'baixo' e dois têm IDH 'muito alto' e nenhum deles apresentou IGGE-M 'muito alto'. Assim, a distribuição dos municípios paranaenses se localiza especialmente nas faixas de PIB 'médio' (157 municípios) e 'alto' (236 municípios) e foi nestas duas faixas de IDH é que se distribuíram os municípios com IGGE-M 'muito alto' (Gráfico 02).



Fonte: os autores

De um lado, Santos & Hirata (2017) concluíram que o IDH não era uma variável que pudesse explicar os investimentos feitos no esporte, de outro, o estudo de Micalski et al. (2024) encontrou indícios de que municípios com maior IDH possuíam mais instrumentos de gestão e mais robusta estrutura administrativa, variáveis que impactam nas dimensões avaliadas no IGGE-M. Mello (2009) mostrou uma correlação positiva entre a governança eletrônica e o IDH, embora não tenha analisado especificamente a área esportiva.



Fonte: os autores

A última análise foi associada ao PIB *per capita* municipal (Gráfico 03). Neste contexto, nenhum município com IGGE-M 'muito alto' era classificado com PIB 'muito baixo' ou 'baixo'. Seis municípios foram categorizados com PIB 'médio', e nos estratos PIB 'alto' e PIB 'muito alto', oito municípios se enquadraram em cada um. Essa distribuição indica uma associação positiva entre a capacidade econômica municipal e o desempenho em gestão e governança no esporte, possivelmente porque municípios economicamente mais robustos tendem a dispor de melhores condições para manter equipes técnicas, desenvolver planejamentos contínuos e investir em transparência administrativa. Os achados corroboram Mello (2009), que evidenciou correlação entre o PIB e a qualidade da governança eletrônica dos estados brasileiros (IGEB), e Soares et al. (2023), que sinalizam que municípios com melhores resultados no índice de governança eletrônica municipal (IGEM) possuem PIB mais alto, ou seja, os estudos apontam que o desenvolvimento econômico cria condições institucionais mais favoráveis à boa gestão pública, ainda que a abordagem não tenha sido específica para a área esportiva.

Considerações finais

Os dados da pesquisa apontaram que municípios de pequeno porte I (até 2 mil habitantes) não apareceram entre os municípios de IGGE-M 'muito alto', o que sugere que estruturas administrativas mínimas são necessárias para garantir uma boa gestão e governança do esporte.

Em relação ao PIB *per capita*, municípios com PIB baixo ou muito baixo não conseguiram notas de IGGE-M 'muito alto', apontando para a existência de uma relação direta entre a capacidade

econômica mínima de um município e a qualidade da gestão e governança do esporte, corroborando achados de Mello (2009) e Micalski et al. (2024).

Em outra direção, os dados mostraram que municípios com IDH muito alto não apareceram entre os melhores em IGGE-M, espaço predominado pelos municípios com níveis médios e altos de IDH, ou seja, não é possível correlacionar diretamente a gestão e governança da área esportiva com o IDH.

Embora não tenha sido realizada uma análise estatística, os resultados descritivos apresentados contribuem no entendimento da realidade dos municípios de pequeno porte do Paraná com boas performances em gestão e governança no esporte e devem ser considerados como fonte de informação para os gestores para aprimorar as suas práticas ligadas ao setor esportivo e as tomadas de decisão baseadas em evidências, sobretudo se pautarmos as dimensões que são avaliadas pelo IGGE-M: a natureza do órgão, os recursos humanos, o planejamento e a transparência e controle social.

Inexiste no Brasil uma base de dados sobre governança e gestão no esporte municipal tão ampla que seja fruto de dados objetivos, o que justifica a limitação apontada anteriormente sobre a elaboração do IGGE-M ser amparada em dados autodeclarados de gestores municipais.

Agradecimentos e Financiamentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências Bibliográficas

Aquino, C. V. M. G., Silva, C. R. M., Vasconcelos, L. R. S. & Castelo, J. L. (2021). Governança Pública dos Municípios Brasileiros. *Gestão & Regionalidade*, 37(110). Recuperado de https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/6542.

Andersen, J. S. (2021). Foreword: Bringing power back to where it belongs. In S. Adam (Ed.), *National Sports Governance Observer 2: Benchmarking governance in national sports organizations* (pp. 5–7). Play the Game.

Bavaresco, G., Camargo, P., Castro, S. B. E. de, Souza, J. V. M., & Mezzadri, F. M. (2024). The profile of the Brazilian municipal sports manager. *Retos*, 53, 296–304. <https://doi.org/10.47197/retos.v53.111293>

- Caetano, C. I., Ordonhes, M. T., López-Gil, J. F., & Cavichioli, F. R. (2024). Revisão de estudos de variáveis de governança em entidades esportivas: enquadramento do Brasil. *Retos*, 52, 1º trimestre, 2024.
- Diniz, R. S., & Silva, L. P. (2016). O ICMS esportivo e o financiamento das políticas municipais de esporte em Minas Gerais. *Movimento*, 22(4), 1223-1236.
- Furtado, S., Souza, J. V. M., & Mezzadri, F. M. (2024a). A gestão do esporte nos municípios de Santa Catarina: Um panorama da estrutura de governança às políticas públicas. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 9(1), 1–11.
- Furtado, S., Gonçalves, G. H. T., & Mezzadri, F. M. (2024b). Evidencias de validez de un nuevo instrumento para medir la percepción de la (buena) gobernanza en organizaciones deportivas. *Retos*, 55, 624–634.
- Grasso, R. P.; Isayama, H. F. (2017). Financiamento e políticas públicas de esporte e lazer: uma análise da gestão no município de Santarém/PA (2005-2012). *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 25, n. 1, p. 151-167.
- Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. (s.d.). *Índice de gestão pública e governança no esporte – Municipal (IGGE-M)*. Recuperado de <https://ipie.ufpr.br/indices-e-indicadores/>
- Lima, B. G. (2023). *Ensaio sobre o esporte como política pública* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico].
- Mello, G. R. (2009). *Estudo das práticas de governança eletrônica: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão dos estados brasileiros*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2009.tde-15102009-102145.
- Mertins, F. F.; Myskiw, M.; Sanfelice, G. R. (2016). O Esporte e o Lazer na Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal. *Licere*, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 71-101.
- Mezzadri, F. M., Lise, N., Maoski, A. P. B. C., Castro, S. B. E., Starepravo, F. A., & Santos, T. O. (2020). Gestão do esporte nos estados e municípios (GEEM): apresentação de uma ferramenta voltada à Inteligência Esportiva no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-27.
- Mezzadri, F. M., Pauli, D. R. de, Souza, J. V. M. de, Moura, G. X. de, Hirata, E., & Starepravo, F. A. (2025). Gestión y gobernanza del deporte municipal en Brasil: un índice para municipios. *Retos*, 73, e117385. <https://doi.org/10.47197/retos.v73.117385>
- Micalski, E. L.; Radtke Júnior, C. H.; Ordonhes, M. T.; Figuerôa, K. M.; Cavichioli, F. R. (2024). A influência do índice de desenvolvimento humano municipal sobre o desenvolvimento de políticas esportivas educacionais, de rendimento ou de lazer no Brasil. *Retos*, vol. 51.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2012). *Portaria nº 140, de 28 de junho de 2012. Diário Oficial da União.*

Pinto, R. H. (2021). *Gestão do esporte municipal como ferramenta de ampliação do acesso ao esporte no município de Diadema (SP)* [Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo]. Repositório Digital FGV. <https://repositorio.fgv.br/items/911bbb95-c43b-4068-ab58-0a461dec3d78>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) & Fundação João Pinheiro (FJP). (2022). *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.* <https://atlasbrasil.org.br>

Santos, E. S.; Starepravo, F. A.; Hirata, E. (2018). E. Perfil das Prefeituras que descentralizaram o PELC de 2003 a 2012. *Licere*, v. 21, p. 71-88.

Santos, E. S., & Hirata, E. (2017). Investimento na função desporto e lazer por níveis de Índice de Desenvolvimento Humano. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 15(2), 49-55.

Soares, C. S., Bertagnoli, A. L. P., Guimarães, D. E. L., & Santos, E. A. dos. (2023). Práticas de governança eletrônica municipal e sua correlação com variáveis socioeconômicas e contábeis. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 28, 23–46. <https://doi.org/10.24302/agora.v28.4209>

Souza, J. V. M., Bavaresco, G., & Mezzadri, F. M. (2023). A gestão pública do esporte municipal: um panorama do Brasil. *VI Concurso de Artigos Científicos da Comissão do Esporte 2023 – Coleção Especial*, dez. 2023.

Souza, J. V. M., Furtado, S., Cavichioli, F. R., & Mezzadri, F. M. (2024). Uso de business intelligence na gestão do esporte: Os relatórios do IPIE. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, Vol. 14, 1-15.

Starepravo, F. A., Mezzadri, F. M., Garcia, B., Pauli, D. R., Souza, J. V. M., & Cavalieri, M. A. R. (2023). Municipal Sports Management and Governance Index. In: *European Conference for the Sociology of Sport*, 2023, Budapest.

*Recebido em: fevereiro. 2026
Aprovado em: junho. 2026*

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](https://openjournal.org/) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
